

## **ESTUDO COMPARATIVO DE DUAS MEDIDAS DE PERSPECTIVA TEMPORAL: IPT E ZTPI EM FOCO**

Victor E. C. Ortuño<sup>1</sup> e Isabel Nunes Janeiro<sup>2</sup>

<sup>1</sup>victortuno@gmail.com <sup>2</sup>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação,  
Universidade de Lisboa, isajaneiro@fpce.ul.pt

### **Resumo**

A investigação psicológica realizada nas últimas décadas tem permitido confirmar a importância que o estudo da experiência subjectiva do tempo possui para a compreensão dos comportamentos e cognições humanas. No entanto, uma das dificuldades geralmente apontada ao estudo do tempo subjectivo ou perspectiva temporal tem a ver com a diversidade de instrumentos e modelos teóricos existentes, estando assim fortemente dificultada a comparação de resultados entre os diversos estudos já desenvolvidos. É através desta premissa que se torna um imperativo desenvolver estudos integrativos da perspectiva temporal através da utilização de diversos modelos teóricos e instrumentos. O presente estudo tem como objectivo comparar as características psicométricas e as potencialidades de avaliação diferencial de dois instrumentos de avaliação da perspectiva temporal: o Inventário de Perspectiva Temporal – IPT (Janeiro, 2006) e a adaptação portuguesa do Zimbardo Time Perspective Inventory – ZTPI (Zimbardo & Boyd, 1999 ; Ortuño & Gamboa, em publicação). Participaram no estudo 131 participantes de ambos os géneros e com idades compreendidas entre os 18 e os 68 anos. Os resultados obtidos permitiram verificar níveis adequados de precisão e de validade dos dois instrumentos. Os resultados e as potencialidades da avaliação da perspectiva temporal para a intervenção psicológica são ainda discutidos.

### **Introdução**

Toda a actividade humana, quer seja do foro mental ou do foro comportamental decorre inserida num determinado contexto, o qual não é composto só por características geo-socio-políticas, mas também pela dimensão temporal a qual atribui ordem às mesmas actividades e processos, através da sua localização ao longo do contínuo temporal (Lewin, 1965).

O tempo nas suas diversas formas tem sido desde há muitos anos alvo de estudo por várias áreas do conhecimento científico (Ortuño & Gamboa, 2008). No caso específico da psicologia o estudo do tempo data da época da sua própria fundação, com as experiências de Wundt acerca da percepção do tempo em indivíduos e medição do tempo entre estímulos e respostas (Jesuino, 2002). No entanto, esta era uma abordagem mais quantitativa do tempo, na qual não eram tidas em conta as componentes mais individuais e subjectivas do tempo. É através do trabalho desenvolvido por Lewin (1965) que a psicologia ganha fundamentos para um estudo do tempo mais centrado no próprio ser humano e na sua concepção deste mesmo; para este autor o momento presente contém em si mesmo o passado e o futuro, dado que estes dois são representações que o próprio indivíduo cria e que, conseqüentemente, influem nas suas esperanças, medos, desejos e comportamentos. Estas representações temporais permitem ao

indivíduo dar ordem, sentido e coerência a toda a sua experiência de vida, quer seja ao nível individual ou social (Zimbardo & Boyd, 1999).

Desta forma, o processo psicológico e não consciente que permite codificar, armazenar e recuperar os objectos e acontecimentos temporais em categorias ou marcos temporais é conhecido como perspectiva temporal (Zimbardo & Boyd, 1999). A qual é dividida em três marcos temporais: o passado, onde as memórias de situações passadas semelhantes ao momento presente têm influência preponderante nas cognições e comportamentos do indivíduo (Zimbardo & Boyd, 1999). O presente, no qual as variáveis ambientais (e.g. condições climatéricas, contexto envolvente, etc.) e pessoais (e.g. fome, cansaço, etc.) condicionam fortemente os comportamentos e cognições do indivíduo (Zimbardo & Boyd, 1999). E por último, o futuro no qual os projectos, expectativas e cenários hipotéticos do indivíduo influem fortemente nas suas próprias cognições e comportamentos (Zimbardo & Boyd, 1999).

A perspectiva temporal é um importante preditor de diversos comportamentos e cognições, prova disto é o crescente número de investigação feita nesse sentido. Assim, a perspectiva temporal é utilizada em investigações relacionadas com: a condução de risco (Zimbardo, Keough & Boyd, 1997), o consumo de álcool, tabaco e outras drogas (Keough, Zimbardo & Boyd, 1999), o consumo de cannabis e as diversas percepções de risco associadas ao seu consumo (Apostolidis, Fieulaine, Simonin & Rolland, 2006), variados tipos de comportamentos pro-ambientais (Corral-Verdugo, Fraijo-Sing & Pinhero, 2006, Milfont & Gouveia, 2006), a procrastinação (Ferrari & Diaz-Morales, 2006) e a qualidade de vida em pacientes infectados com o vírus HIV (Préau, Apostolidis, Francois, Raffi & Spire, 2007).

No estudo da perspectiva temporal, são diversos os instrumentos desenvolvidos ou adaptados para o efeito, alguns destes são: o *Thematic Apperception Test* (Wohlford, 1966), o *Consideration of Future Consequences Scale* (Strathman, Faith, Boninger & Edwards, 1994), o *Future Anxiety Scale* (Zaleski, 1996), a *Long-Term Personal Direction Scale* – LTPD (Wessman, 1973; Marko & Savickas, 1998), o *Future Time Perspective Questionnaire* (Peetsma, 2000) e a escala de *Localização dos Motivos no Tempo* (Paixão & da Silva, 2001). No entanto, até o momento não tem existido a preocupação de desenvolver estudos comparativos entre os diversos instrumentos, para num futuro se poder comparar resultados independentemente do instrumento utilizado.

É nesse sentido que é desenvolvido o presente estudo, com o intuito de se afirmar como base comparativa entre duas importantes medidas de perspectiva temporal, o *Inventário de Perspectiva Temporal* - IPT (Janeiro, 2006) e o *Zimbardo Time Perspective Inventory* - ZTPI (Zimbardo & Boyd, 1999) na sua adaptação portuguesa de Ortuño & Gamboa (em publicação). Neste mesmo âmbito e dentro do panorama português, um primeiro esforço foi concretizado por

Ortuño e Gamboa (2008), estudo onde a grande maioria dos resultados obtidos foram de encontro aos resultados esperados, tendo em conta a estrutura factorial e corpo teórico de cada um dos instrumentos.

### ***Inventário de Perspectiva Temporal – IPT***

O *Inventário de Perspectiva Temporal* (IPT) foi construído no âmbito de um estudo português (Janeiro, 2006) com o objectivo de avaliar as diversas dimensões da perspectiva temporal em estudantes do ensino básico e secundário. O questionário tomou como referências teóricas as concepções sobre a estrutura da perspectiva temporal de futuro (Nutin & Lens, 1985; Ringle & Savickas, 1983) e a investigação sobre a independência estrutural das três zonas de orientação temporal (Zimbardo & Boyd, 1999). As primeiras versões deste questionário basearam-se ainda numa escala para a avaliação da perspectiva temporal de futuro, a «*Long-Term Personal Direction Scale*» (LTPD) (Wessman, 1973; Marko & Savickas, 1998). Os resultados obtidos com as diversas versões experimentais permitiram organizar a versão final do IPT (Janeiro, 2006) em quatro subescalas com um total de 32 itens.

A subescala de Orientação para o Futuro é composta por dezasseis itens distribuídos pelas várias dimensões da perspectiva temporal de futuro, nomeadamente, a extensão temporal, densidade, clareza, continuidade e optimismo; exemplos de itens desta subescala são: «*Tenho muitos projectos para o futuro*», «*Sigo com entusiasmo para o futuro*»; a subescala de Orientação para o Presente é composta por oito itens que têm como objectivo avaliar crenças e atitudes em relação ao presente; um exemplo de item desta escala é o item «*Penso que a vida deve ser vivida um dia de cada vez*». A subescala de Orientação para o Passado é composta por quatro itens que estimam as atitudes em relação ao passado, um exemplo de item desta subescala é «*Gostaria de voltar a ser criança porque tudo era mais fácil nessa altura*»; finalmente a subescala de Visão Negativa do Futuro também é constituída por quatro itens e avalia as percepções negativas ou ansiosas em relação ao futuro, um exemplo de item desta subescala é «*Caminho para o futuro à deriva, não por opção mas porque não consigo parar*»

A análise das características psicométricas deste instrumento foi realizada com uma amostra de 620 estudantes do 9º e 12º ano. Nesse estudo (Janeiro, 2006), os índices de precisão foram considerados adequados para a subescala de orientação para o futuro ( $\alpha = .86$ ), orientação para o presente ( $\alpha = .76$ ), e para a subescala de visão negativa do futuro ( $\alpha = .70$ ); em contrapartida a subescala de orientação para o passado revelou índices de precisão mais baixos ( $\alpha = .51$ ). A análise da estrutura de agregação dos itens permitiu identificar quatro factores explicativos de 45% da variabilidade dos resultados, um primeiro factor relacionou-se com orientação para o futuro (explicativo de 16% da variabilidade dos resultados), outro com a orientação para o

presente (13% da variabilidade dos resultados), um com a orientação para o passado (6% da variância) e um outro com uma visão negativa do futuro (8% da variabilidade dos resultados). Estes dados confirmaram a estrutura conceptual de quatro subescalas proposta para o IPT.

### ***Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI***

Este instrumento desenvolvido por Zimbardo e Boyd (1999) apresenta afirmações acerca das crenças, preferências e valores individuais relacionados com o passado, presente e futuro e é formado por 56 itens (tipo Likert, de 5 pontos). A análise das características psicométricas permitiu observar uma estrutura factorial do ZTPI em cinco factores. Esta solução apresenta uma variância total explicada de 36% (Zimbardo & Boyd, 1999) distribuída pelos 5 factores: Passado Negativo (12.3% da variância, 10 itens,  $\alpha = .82$ ), que apresenta uma visão fortemente negativa do passado, com grandes sentimentos de raiva e ansiedade, é formado na sua versão portuguesa por itens como: "Continuo a reviver no meu pensamento as experiências dolorosas do passado" e "Penso acerca das coisas más que me aconteceram no passado". Passado Positivo (4.5% da variância, 9 itens,  $\alpha = .80$ ), é caracterizado por uma postura agradável e sentimental em relação ao passado, é composto por itens como: "Eu fico nostálgico acerca da minha infância", e "Dá-me prazer pensar sobre o meu passado". Presente Hedonista (8.9% da variância, 15 itens,  $\alpha = .79$ ), que define uma tendência para os prazeres do momento, dando pouca ou nenhuma importância as possíveis consequências futuras, contém itens como "Eu corro riscos para sentir emoção na minha vida" e "Faço coisas impulsivamente". Presente Fatalista (3.9% da variância, 9 itens,  $\alpha = .74$ ), no qual predomina uma atitude de desamparo e desesperança perante a vida, apresenta itens como: "O meu percurso de vida é controlado por forças sobre as quais eu não tenho influência" e "As coisas raramente correm como eu esperava". E Futuro (6.3% da variância, 13 itens,  $\alpha = .77$ ), que sugere um maior enfoque nas recompensas do futuro, do que nas actividades do presente. É formado por itens como: "Cumprir prazos para amanhã e fazer qualquer outro trabalho necessário está primeiro do que a diversão de hoje a noite" e "Eu faço listas daquilo que tenho para fazer".

### ***Objectivos e Hipóteses de Estudo***

O presente estudo apresenta como objectivo geral proceder à análise comparativa de duas medidas de avaliação da perspectiva temporal, mais especificamente, o IPT e o ZTPI.

Na medida em que são dois instrumentos que visam a avaliação das diversas zonas de orientação temporal, espera-se encontrar correlações positivas e significativas entre as escalas que avaliam a mesma dimensão temporal nos dois instrumentos.

Parte-se, igualmente da hipótese que os dois instrumentos revelam potencialidades idênticas no que se refere à avaliação da perspectiva temporal em diversos subgrupos da amostra, nomeadamente nos grupos formados com base no género e na prática ou não de actividades desportivas.

## **Método**

### ***Participantes***

Participaram neste estudo 131 indivíduos, com idades compreendidas entre os 16 e os 63 anos de idade ( $M = 29.31$ ,  $DP = 10.97$ ). Destes 112 são do género feminino (85.5%), 17 do género masculino (13%) e 2 não responderam à pergunta (1.5%). Em relação à profissão exercida pelos participantes verifica-se que 63 (48.1%) são estudantes universitários, na sua grande maioria do curso de psicologia ( $n = 58$ ) os restantes 68 (51.9%) participantes desempenham diversos tipos de actividade na área do atendimento ao público (ex.: secretariado, função pública, funções administrativas e afins).

Em relação aos hábitos desportivos, 39 (29.8%) dos participantes não praticam quaisquer tipo de desporto, enquanto 35 (26.7%) afirmam praticar alguma modalidade, destes últimos, 1 participante afirma praticar desporto todos os dias, 20 praticam desporto entre duas a 3 vezes por semana, 13 praticam desporto 1 vez por semana e 1 participante afirma praticar desporto 1 vez ao mês. Os restantes 57 (43.5%) participantes não responderam à pergunta.

### ***Instrumentos***

No desenvolvimento desta investigação foram utilizados 3 instrumentos de avaliação psicológica, que são detalhados de seguida:

*Questionário Socio-demográfico*: Desenhado para recolher informação descritiva dos participantes; algumas das questões contidas nestes são: idade, género, profissão, curso, pratica desportiva e frequência da mesma.

*Inventário de Perspectiva Temporal - IPT* (Janeiro, 2006): É composto por 32 itens (tipo *Likert* de 7 pontos), os quais fazem parte duma estrutura factorial de 4 sub-escalas: Orientação Futuro (16 itens), Orientação Presente (8 itens), Orientação Passado (4 itens) e Visão Negativa de Futuro (4 itens).

*Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI* (Zimbardo & Boyd, 1999): É um inventário que apresenta diversas afirmações acerca das preferências e valores individuais relacionados com o passado, presente e futuro. É composto por 56 itens (tipo *Likert* de 5 pontos), o qual na sua versão portuguesa (Ortuño & Gamboa, em publicação) explicam 35.5% da variância, com uma estrutura factorial de 5 sub-escalas: Passado Negativo (variância explicada = 7.85%, 10 itens,  $\alpha = 0.80$ ), Passado Positivo (variância explicada = 6.02%, 9 itens,  $\alpha = 0.68$ ), Presente Fatalista

(variância explicada = 6.42%, 9 itens,  $\alpha = 0.66$ ), Presente Hedonista (variância explicada = 8.37%, 15 itens,  $\alpha = 0.79$ ) e Futuro (variância explicada = 6.57%, 13 itens,  $\alpha = 0.74$ ).

### ***Procedimentos***

Os dados foram recolhidos mediante duas metodologias: aplicações em salas de aula e aplicações no local de trabalho dos participantes; os participantes foram sempre esclarecidos acerca do carácter científico, confidencial e voluntário da sua participação. Ainda, foram fornecidas indicações acerca do modo de responder às perguntas dos inquéritos. Em nenhuma situação foi dada quaisquer remuneração financeira pela participação ou algum outro tipo de incentivo.

Todos os dados recolhidos foram analisados com base no programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* – SPSS versão 16.0 (versão Windows).

### **Resultados**

De seguida são apresentados os diversos resultados obtidos. Em primeiro lugar encontram-se as correlações entre as 5 subescalas do ZTPI e as 4 subescalas do IPT (Tabela 1). Seguidamente, são expostos os resultados dos níveis de precisão das diversas subescalas de ambos os instrumentos. Após isto, são apresentadas as diferenças nos valores médios da perspectiva temporal em diversas variáveis sócio-demográficas.

### ***Intercorrelações entre subescalas***

Com o intuito de explorar a relação entre as subescalas do ZTPI e do IPT, foi calculado o índice de *Pearson* para estas 9 variáveis.

**Tabela 1**  
*Correlações entre as subescalas do ZTPI e do IPT*

|                            | 1             | 2            | 3             | 4             | 5             | 6            | 7             | 8             | 9 |
|----------------------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---------------|--------------|---------------|---------------|---|
| 1. Passado Negativo (PN)   | -             |              |               |               |               |              |               |               |   |
| 2. Passado Positivo (PP)   | <b>-.13**</b> | -            |               |               |               |              |               |               |   |
| 3. Presente Hedonista (PH) | <b>-.24**</b> | <b>.19**</b> | -             |               |               |              |               |               |   |
| 4. Presente Fatalista (PF) | <b>.41**</b>  | .01          | <b>.38**</b>  | -             |               |              |               |               |   |
| 5. Futuro (F)              | -.01          | .1           | <b>-.21**</b> | <b>-.27**</b> | -             |              |               |               |   |
| 6. Orientação Passado      | .15           | <b>.49**</b> | .07           | <b>.23**</b>  | .06           | -            |               |               |   |
| 7. Orientação Presente     | <b>.27**</b>  | -.04         | <b>.29**</b>  | <b>.63**</b>  | <b>-.43**</b> | .16          | -             |               |   |
| 8. Orientação Futuro       | -.12          | <b>.20*</b>  | .01           | <b>-.33**</b> | <b>.45**</b>  | <b>.23**</b> | <b>-.48**</b> | -             |   |
| 9. Visão Negativa Futuro   | <b>.34**</b>  | -.09         | .12           | <b>.45**</b>  | -.38          | .7           | <b>.61**</b>  | <b>-.43**</b> | - |

\*  $p < 0.05$ . \*\*  $p < 0.01$ .

As correlações obtidas entre as sub-escalas do ZTPI são coincidentes com a sua estrutura teórica e factorial. Com efeito, as sub-escalas futuro e presente hedonista apresentam uma correlação inversa ( $r = -.21, p < .01$ ), as sub-escalas futuro e presente fatalista apresentam também uma correlação inversa ( $r = -.27, p < .01$ ), as subescalas presente hedonista e presente fatalista apresentam uma correlação no mesmo sentido ( $r = .38, p < .01$ ), ainda as subescalas passado positivo e passado negativo estão negativamente correlacionadas ( $r = -.13, p < .01$ ).

Das correlações entre as sub-escalas do ZTPI, verifica-se que estas se apresentam fortemente análogas às obtidas em estudos anteriores (Ortuño & Gamboa, em publicação; Ortuño & Gamboa, 2008), existindo a excepção na correlação entre as sub-escalas passado negativo e presente hedonista, nas quais a direcção da relação encontra-se invertida, mas com a mesma intensidade. Ainda, no estudo actual o resultado da relação entre as sub-escalas passado negativo e passado positivo apresentou uma significativa melhoria no que diz respeito à significância do resultado. As correlações são também em muito parecidas às apresentadas por Zimbardo e Boyd (1999) na apresentação original do instrumento.

A análise das correlações entre as sub-escalas do IPT permite destacar as correlações negativas e estatisticamente significativas ocorridas entre a orientação para o futuro e a orientação para o presente ( $r = -.48, p < .01$ ) e entre a orientação para o futuro e a visão negativa do futuro ( $r = -.43, p < .01$ ). De notar, ainda a correlação forte que se estabeleceu entre a subescala de orientação para o presente e a visão negativa do futuro ( $r = .61, p < .01$ ).

No campo das correlações entre as sub-escalas do ZTPI e as sub-escalas do IPT os resultados são idênticos aos obtidos por Ortuño e Gamboa (2008) no que respeita ao sentido das correlações, com a excepção das correlações entre as sub-escalas presente hedonista e orientação futuro ( $r = .01$ ) e ainda, passado negativo e orientação futuro ( $r = .12$ ), que passam duma correlação negativa para uma positiva. No que diz respeito à intensidade das correlações que são significativas estatisticamente, são vários os resultados que apresentam uma melhoria em relação aos obtidos por Ortuño e Gamboa (2008), com destaque para as correlações entre futuro – orientação futuro ( $r = .45, p < .01$ ), presente hedonista – orientação presente ( $r = .29, p < .01$ ), presente fatalista – orientação futuro ( $r = -.33, p < .01$ ), presente fatalista – orientação presente ( $r = .63, p < .01$ ), presente fatalista – visão negativa de futuro ( $r = .45, p < .01$ ), passado negativo – orientação passado ( $r = .49, p < .01$ ).

A análise da congruência entre as sub-escalas dos dois instrumentos mostra resultados bastante favoráveis, destaque para os seguintes resultados: passado positivo – orientação passado ( $r = .49, p < .01$ ), presente hedonista – orientação presente ( $r = .29, p < .01$ ), presente fatalista – orientação presente ( $r = .23, p < .01$ ), futuro – orientação futuro ( $r = .45, p < .01$ ). Só os

resultados entre as sub-escalas passado negativo – orientação passado ( $r = .15$ ) não atinge um nível de significância  $p < .05$ .

### ***Análise da precisão dos dois instrumentos de avaliação***

A tabela 2 apresenta os coeficientes alfa obtidos para as diversas subescalas dos dois instrumentos.

**Tabela 2**

*Coefficientes de precisão das escalas do ZTPI e IPT (n = 131)*

|                       | Média | DP    | Alfa |
|-----------------------|-------|-------|------|
| Passado Positivo      | 3.61  | 0.54  | .58  |
| Passado Negativo      | 2.57  | 0.69  | .78  |
| Presente Hedonista    | 3.52  | 0.49  | .72  |
| Presente Fatalista    | 2.40  | 0.66  | .73  |
| Futuro                | 3.75  | 0.49  | .69  |
| Orientação Passado    | 17.88 | 4.60  | .63  |
| Orientação Presente   | 32.10 | 9.38  | .86  |
| Orientação Futuro     | 78.26 | 14.03 | .88  |
| Visão Negativa Futuro | 10.13 | 5.22  | .82  |

Da consistência interna das subescalas do ZTPI, os resultados foram similares aos obtidos em estudos anteriores (Ortuño & Gamboa, 2008, Ortuño & Gamboa, em publicação). A subescala passado positivo apresentou um resultado aceitável, enquanto as restantes 4 subescalas apresentaram resultados bastante satisfatórios (Kline, 2000).

A análise da tabela 2 mostra, igualmente, coeficientes de precisão considerados adequados para três das subescalas do IPT, orientação para o futuro ( $\alpha = .88$ ), orientação para o presente ( $\alpha = .86$ ) e visão negativa do futuro ( $\alpha = .82$ ). A subescala de orientação para o passado revelou um índice de precisão relativamente mais baixa ( $\alpha = .63$ ). Em termos gerais estes resultados são semelhantes aos verificados no estudo de Janeiro (2006), notando-se contudo um grau mais elevado de precisão nas subescalas de orientação para o presente e de visão negativa do futuro com este conjunto de participantes.

### ***Análise à Perspectiva Temporal através das variáveis sociodemográficas***

Na análise comparativa das duas medidas da perspectiva temporal, foram contempladas as variáveis: género, e prática desportiva.

Para indagar nos valores médios da perspectiva temporal em função do género dos participantes, foi utilizado um Teste-T para amostras independentes. Em todas as situações o teste de *Levene* apresentou sempre um valor superior a  $p = .05$ , com valores entre .098 e .823, pelo que os valores do teste são significativos e as variâncias entre grupos homogéneas.



**Tabela 3**

*Valores médios da perspectiva temporal em função do género dos participantes*

|                       | Masculino<br>(n = 17) |       | Feminino<br>(n = 112) |       | T      | p (Sig.)    |
|-----------------------|-----------------------|-------|-----------------------|-------|--------|-------------|
|                       | M                     | DP    | M                     | DP    |        |             |
| Passado Positivo      | 3.50                  | .47   | 3.64                  | .55   | -.978  | .330        |
| Passado Negativo      | 2.37                  | .64   | 2.59                  | .70   | -1.199 | .233        |
| Presente Hedonista    | 3.46                  | .50   | 3.54                  | .49   | -.578  | .564        |
| Presente Fatalista    | 2.45                  | .73   | 2.39                  | .65   | .354   | .724        |
| Futuro                | <b>3.40</b>           | .45   | <b>3.82</b>           | .47   | -3.455 | <b>.001</b> |
| Orientação Passado    | 16.41                 | 5.51  | 17.79                 | 4.65  | -1.107 | .270        |
| Orientação Presente   | 29.36                 | 10.43 | 31.80                 | 9.33  | -.994  | .322        |
| Orientação Futuro     | 71.29                 | 21.30 | 78.00                 | 14.36 | -1.675 | .096        |
| Visão Negativa Futuro | 9.30                  | 4.95  | 10.01                 | 5.19  | -.539  | .591        |

Valor de significância  $p \leq 0,05$

Nota: Os dados apresentados nesta tabela não se encontram normalizados

Em relação aos valores médios obtidos (Tabela 3), a única variável na qual o género masculino obteve um valor mais elevado do que o género feminino foi no presente fatalista, no entanto esta diferença não foi considerada como estatisticamente significativa. Nas restantes variáveis o género feminino apresenta valores ligeiramente mais elevados, contudo, as diferenças entre os valores médios de ambos os géneros só são estatisticamente significativas no caso da variável futuro, tal como avaliada pelo ZTPI  $t(127) = -3.455, p < .001$ .

O mesmo procedimento foi utilizado para descobrir a diferença de valores médios na perspectiva temporal em função da prática desportiva. Do teste de *Levene* é possível verificar que em todos os casos obteve um resultado significativo, ao ser superior ao valor  $p = .05$ , com valores entre .056 e .941.

**Tabela 4**

*Valores médios da perspectiva temporal em função da prática desportiva*

|                       | Prática desporto<br>(n = 35) |        | Não prática<br>desporto<br>(n = 39) |       | T      | p (Sig.) |
|-----------------------|------------------------------|--------|-------------------------------------|-------|--------|----------|
|                       | M                            | DP     | M                                   | DP    |        |          |
| Passado Positivo      | 3.60                         | .50    | 3.73                                | .58   | -1.076 | .286     |
| Passado Negativo      | 2.49                         | .55    | 2.70                                | .74   | -1.386 | .170     |
| Presente Hedonista    | 3.56                         | .47    | 3.58                                | .43   | -.136  | .893     |
| Presente Fatalista    | 2.21                         | .60    | 2.26                                | .57   | -.323  | .748     |
| Futuro                | 3.71                         | .53    | 3.87                                | .49   | -1.339 | .185     |
| Orientação Passado    | 17.31                        | 4.87   | 18.72                               | 4.66  | -1.266 | .209     |
| Orientação Presente   | 28.23                        | 7.10   | 29.38                               | 9.14  | -.603  | .549     |
| Orientação Futuro     | 82.43                        | 12.95  | 80.62                               | 15.13 | .551   | .584     |
| Visão Negativa Futuro | 8.69                         | 3.3.68 | 9.62                                | 4.92  | -.912  | .365     |

Valor de significância  $p \leq 0,05$

Dos valores médios na perspectiva temporal, analisados a luz da variável prática desportiva (Tabela 4), encontra-se que em todas as sub-escalas do ZTPI e do IPT (com excepção das subescala orientação futuro) os sujeitos que não reportavam praticar qualquer desporto, apresentam valores mais elevados. Todavia, estes resultados não são estatisticamente significativos.

### **Discussão**

Para Werner Heisenberg (1971, p. 55) “Aquilo que observamos não é a natureza em si, mas a natureza exposta ao nosso método de interrogação”. Razão pela qual para a psicologia se poder aproximar na maior medida do possível, da natureza dos próprios processos mentais e comportamentais, é imprescindível a existência de rigor e precisão tanto na concepção como na utilização dos instrumentos de avaliação utilizados na investigação e na prática psicológica, o presente estudo constitui um esforço para atingir um maior rigor na avaliação psicológica, mais especificamente, no caso da medição da perspectiva temporal.

Deste modo, foram utilizadas duas medidas de perspectiva temporal, para assim melhor conhecer as suas diferenças e complementaridade. Das correlações entre as subescalas do ZTPI e do IPT verifica-se que muitas destas aparecem no sentido esperado, tendo em conta o corpo teórico e a estrutura factorial destes instrumentos. Ainda, da intensidade das correlações estas aparecem a um nível moderado. Motivos, estes que permitem afirmar que ambos os inventários apresentam um nível de congruência estrutural.

Apesar de apresentarem objectivos semelhantes os dois instrumentos podem de alguma forma complementar-se. Por exemplo o ZTPI não possui na sua estrutura uma sub-escala de futuro negativo, de igual forma o IPT não possui sub-escalas que diferenciem entre uma atitude positiva ou negativa em relação ao tempo passado e ao tempo presente.

A comparação dos valores médios obtidos na perspectiva temporal, dividindo a amostra através das diversas variáveis socio-demográficas recolhidas permitiu notar que os dois instrumentos apontam para resultados similares.

No caso da variável género, só foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação à perspectiva temporal de futuro (medida pelo ZTPI), na qual o género feminino apresentou um valor médio mais alto que o género masculino, este é um resultado coincidente com os obtidos noutras investigações (Zimbardo & Boyd, 1999, Ortuño & Gamboa, em publicação).

Na variável prática desportiva, são os participantes que afirmam praticar algum desporto aqueles que apresentam um valor mais elevado na subescala orientação futuro do IPT.

Em síntese, os dois instrumentos em análise apresentam valores de correlação elevados entre si e níveis de precisão adequados, revelando-se como dois instrumentos de avaliação psicológica com potencialidades para a avaliação da perspectiva temporal. No futuro seria interessante prosseguir com esta linha de investigação, analisando as potencialidades destes dois instrumentos em diferentes faixas etárias e em diferentes contextos escolares e profissionais.

### Referências

- Apostolidis, T., Fieulaine, N., Simonin, L. & Rolland, G. (2006). Cannabis use, time perspective and risk perception: Evidence of a moderating effect. *Psychology and Health, 21*, 571-592.
- Corral-Verdugo, V., Fraijo-Sing, B. & Pinheiro, J. (2006). Sustainable behavior and time perspective: present, past and future orientations and their relationship with water conservation behavior. *Interamerican Journal of Psychology, 40*, 139-147.
- Ferrari, J. R. & Diaz-Morales, J. F. (2007). Procrastination: Different time orientations reflect different motives. *Journal of Research in Personality, 41*, 707-714.
- Heisenberg, W. (1971). *Psíquica et Philosophie: La Science Moderne en Révolution*. Paris: Éditions Albin Michel.
- Janeiro, I. (2006). *A perspectiva temporal, as crenças atribucionais, a auto-estima e as atitudes de planeamento e de exploração da carreira estudo sobre os determinantes da maturidade na carreira em estudantes dos 9º e 12º anos*. Dissertação de doutoramento (não publicada). Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
- Jesuino, J. C. (2002). *O que é Psicologia* (3ª edição). Coimbra: Quimera Editores.
- Keough, K. A., Zimbardo, P. G. & Boyd, J. N. (1999). Who's Smoking, Drinking, and Using Drugs? Time Perspective as a Predictor of Substance Use. *Basic and Applied Psychology, 21*, 149-164.
- Kline, P. (2000). *A psychometrics primer*. London: Free Association Books.
- Lewin, K. (1965). *Teoria de Campo em Ciência Social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editôra.
- Marko, K. & Savickas, M. L. (1998). Effectiveness of a career time perspective intervention. *Journal of Vocational Behavior, 52*(1), 106-119.
- Milfont, T. L. & Gouveia, V. V. (2006). Time Perspective: An exploratory study of their relations to environmental attitudes. *Journal of Environmental Psychology, 26*, 72-82.
- Nuttin, J. & Lens, W. (1985). *Future Time Perspective and Motivation: theory and research method*. Belgium: Leuven University Press.
- Ortuño, V. & Gamboa, V. (em publicação). Estrutura factorial do Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI numa amostra de estudantes universitários portugueses. *Avances en Psicologia Latinoamericana, 27* (1).

- Ortuño V. & Gamboa, V. (2008). Estudo Preliminar de Adaptação ao Português do Zimbardo Time Perspective Inventory - ZTPI. *Actas da XIII Conferência Internacional de Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Braga.
- Paixão, M. P. & da Silva, J. M. (2001). Estudo do funcionamento motivacional em momentos críticos de tomada de decisão vocacional: Estudo exploratório. *Psychologica*, 26, 175-185.
- Peetsma, T. T. (2000). Future Time Perspective as a Predictor of School Investment. *Scandinavian Journal of Educational Research*, 44, 177-192.
- Préau, M., Apostolidis, T., Francois, C., Raffi, F. & Spire, B. (2007). Time perspective and quality of life among HIV-infected patients in the context of HAART. *AIDS Care*, 19, 449-458.
- Ringle, P. M. & Savickas, M. L. (1983). Administrative leadership, planning and time perspective. *Journal of Higher Education*, 54, 649-662.
- Strathman, A., Faith, G., Boninger, D. S. & Edwards, C. E. (1994). The consideration of future consequences: Weighing immediate and distant outcomes of behavior. *Journal of Personality and Social Psychology*, 66, 742-752.
- Wessman, A. E. (1973). Personality and the subjective experience of time. *Journal of Personality Assessment*, 37, 103-114.
- Wohlford, P. (1966). Extension of personal time, affective states, and expectation of personal death. *Journal of Personality and Social Psychology*, 3, 559-566.
- Zaleski, Z. (1996). Future Anxiety: Concept, Measurement, and Preliminary Research. *Personality and Individual Differences*, 21, 165-174.
- Zimbardo, P. G., & Boyd, J. N. (1999). Putting Time in Perspective: A Valid, Reliable Individual-Differences Metric. *Journal of Personality and Social Psychology*, 77 (6), 1271-1288.
- Zimbardo, P. G., Keough, K. A. & Boyd, J. N. (1997). Present time perspective as a predictor of risky driving. *Personality and Individual Differences*, 23, 1007-1023.